Anno de 1847. Sabbado 11 de Dezembro Anno XXIV. N. 280.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 15 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 7 hora e 42 minutos da manhãa.
Segunda, á 8 hora e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Nicoláo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Ambrozio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quarta. ✲✲ Conceição de Nossa Senhora Padroeira do Imperio.
9 Quinta. S. Leocadia. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
10 Sexta. S. Melquiades. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado. S. Damaso. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
12 Domingo. S. Justino.

CAMBIOS NO DIA 9 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 340 rs. por franco.
» Lisbôa 95 a 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/2 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 29$500
» Moedas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos.... 1$760 a 1$800
» Miuda............ 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

NOTICIAS DO MEXICO.

COMBATES DE CONTRERAS E CHURUBUSCO. --- DERROTA DOS MEXICANOS.

TACUBAYA, 28 DE AGOSTO.

Fostes informado sem duvida de que, durante a nossa demora em la Puebla, o general em chefe e Mr. Trist receberam varias visitas do secretario da legação ingleza no Mexico ácerca da paz com este paiz, e que alguns Americanos chegaram a conceber a esperança de que promptamente se assignaria um tratado de paz; tudo isto, porém, se desvaneceu logo que Sant'Anna conseguio reunir uma fôrça respeitavel na capital para resistir ao inimigo. No entretanto, recebeu reforços o general Scott, e no dia 7 pôz-se em marcha sobre a capital. Ao reconhecer o morro de Penon, distante tres legoas da cidade e fortificado, resolveu o general em chefe não atacar por aquelle ponto, e as tropas tiveram ordem de rodear a lagôa Chalco ou Tlalpam, ou Santo-Agostinho, onde os ultimos soldados chegaram no dia 19. Na tarde desse dia as tropas dos generaes Twiggs e Pillow travaram o combate a quatro milhas de Tlalpam, na estrada de S.-Angel, onde os Mexicanos occupavam uma forte posição, com 20 peças de artilharia e 6,000 homens ás ordens do general Valencia, em um lugar chamado Contreras e em algumas eminencias denominadas as Lamas-de-Magdalena.

O fogo durou até á noite com grande vivacidade da parte dos Mexicanos, que estavam em uma distancia consideravel dos seus adversarios, os quaes soffriam muito da artilharia mexicana; mas na madrugada do dia 20 o general Smith flanqueou uma ala do inimigo, cahio sobre a sua retaguarda, fez mais de 3,000 prisioneiros, tomou toda a sua artilharia e matou 600 ou 700 homens. Os Americanos, ás ordens de Twiggs e Pillow, continuaram a sua marcha sobre S.-Angel e Coyoacan, afim de postarem-se na retaguarda de Santo-Antonio, na estrada que vai de Tlalpam para a capital, onde os Mexicanos estavam fortificados, emquanto o general Worth avançava sobre Santo-Antonio, que o inimigo abandonou rapidamente retirando-se para uma ponte que atravessa um rio que passa pela estrada, onde tinham grandes fortificações. A esquerda da estrada, em distancia de 200 jardas, existia outra fortificação em um grande convento bem guarnecido e fortificado. Este lugar chama-se Churubusco. Alli as fôrças americanas reuniram-se todas, e soffreram um fogo muito vivo da parte dos Mexicanos por espaço de uma hora. As tropas do general Worth expelliram os inimigos das fortificações da ponte e perseguiram-o pela estrada, emquanto o general Shields atacava uma fazenda em pequena distancia dalli e punha tudo em debandada. Bastaram duas horas para ganhar a batalha de Churubusco, na qual o inimigo contava 20,000 homens commandados pelo proprio Sant'Anna, que se retirou para Guadalupe, atravessando a cidade do Mexico, porque pensava que os Americanos alli entrariam. O general Worth dormio nessa noite nos postos avançados, á legoa e meia da capital, e no dia seguinte veio para Tacubaya, onde chegou tambem o general em chefe.

Perderam os Mexicanos, entre mortos, feridos e prisioneiros, não menos de 13 generaes, entre elles 3 ex-presidentes e 5,000 homens. Perderam tambem 45 peças de artilharia. A perda dos Americanos anda por 1,000 homens. O general Scott ficou levemente ferido.

No dia 23 de agosto, Sant'Anna publicou um manifesto no qual procura lançar toda a culpa da derrota sobre o general Valencia. Damos um extracto desta peça importante, sem precedente, mesmo nos annaes mexicanos.

O general Sant'Anna começa o seu manifesto annunciando ao povo mexicano o armisticio que acabava de concluir com o general Scott, e dizendo que os acontecimentos do dia 19 e 20 são já muito notorios, por isso mesmo que foram desgraçados. Falla então dos seus extraordinarios esforços para levantar e armar um exercito de mais de 20,000 homens, para ajuntar mantimentos e para construir linhas de fortificação. Seu plano de defesa póde ser facilmente comprehendido, lançando-se uma vista d'olhos sobre os trabalhos de fortificação e sobre a disposição de suas tropas; mas na guerra uma circumstancia apparentemente insignificante póde frustrar as mais sabias combinações. No dia 18, ás 11 horas da manhãa, ordenara a um general que commandava uma divisão de 5,000 homens e 24 peças de artilharia, que retrocedesse para a villa de Coyoacan, afim de effeituar uma concentração de fôrças em consequencia de um movimento do inimigo. Mas este general, esquecido de que no campo da batalha não póde haver dous commandantes, tomou sobre si oppôr-se a esta ordem, e, em vez de recuar, avançou. A primeira noticia que Sant'Anna teve de tão desgraçado movimento foi o ribombo do canhão annunciando que estava travada a peleja. Com um presentimento fatal das consequencias, pôz-se immediatamente á testa de uma brilhante brigada de 4,000 homens com 5 peças de campanha e marchou em auxilio do general; já era tarde, o inimigo tinha interposto suas fôrças entre entre elles: veio a noite, a chuva cahia a cantaros; forçoso foi retirar-se; todavia, mandou por um ajudante de ordens ao general refactario que se retirasse para S.-Angel pelo unico caminho que lhe restava; mas, em vez de obedecer a esta ordem, mandou-lhe dizer o general que o que lhe faltava eram tropas, que batêra e derrotára o inimigo, e fizera promoções em consequencia desta victoria.

No dia seguinte, continúa Santa Anna, fiz novo esforço para correr em soccorro do teimoso general; mas, apenas se tinha posto a caminho, atacou-o o inimigo, e em 10 minutos foi o general derrotado. A consequencia dessa derrota, diz elle, foi terrivel: Podia o inimigo, por um movimento rapido, chegar á capital antes que lhe fosse possivel soccorrê-la, ou podia cahir com todas as suas fôrças sobre uma parte do exercito mexicano. Travou-se a luta entre as avançadas dos respectivos exercitos, e diz Santa Anna que os seus esforços custaram ao inimigo não pequeno derramamento de sangue, e que conseguio tomar uma posição que cobrisse a capital; mas, ao receber uma communicação do general Scott, propondo um armisticio, resolveu aceitar. Falla então da conveniencia dos armisticios em geral, e conclue que, se o resultado deste passo não fôr a paz, poderá continuar a guerra, pois que ainda se acha á frente de uma fôrça respeitavel, e porque a nação ha de sustenta-lo na manutenção de sua honra; conclue ameaçando castigar a opposição facciosa.

(*Extrahido do Sun of Anahuac.*)

New-York, 17 de Setembro.

As importantes noticias do Mexico causaram aqui grande sensação, e parece haver grande divergencia de opinião ácerca da situação dos negocios. Recebêmos muitos detalhes da peleja entre os dous exercitos; mas ainda não podemos formar uma opinião muito correcta quanto ao resultado provavel e definitivo. Não comprehendemos exactamente a natureza ou o fim do armisticio. Houve sem duvida grande perda de ambos os lados; mas, se he certo que se concordou no armisticio a pedido do general Scott, esta circumstancia diminue muito a gloria do combate. Ou as relações não são exactas quanto á derrota dos Mexicanos, ou o nosso exercito soffreu mais do que até agora se tem dito.

A questão natural que suggere a leitura das relações do combate he: ha maior esperança de paz? existe a maior probabilidade de se acabarem as hostilidades? A nosso ver, um arranjo amigavel entre os dous governos está tão remoto como dantes, e a tomada da capital do Mexico não trará os resultados que se esperavam. As ultimas noticias referem que o general Valencia oppunha-se ao armisticio; que se evadira da cidade e pronunciára-se contra Santa Anna. He muito provavel que se reuna a Paredes, e que dêem muito que fazer á retaguarda do nosso exercito. A divisão que existe entre os chefes mexicanos será o mais serio obstaculo ao restabelecimento da paz ou a permanecencia de qualquer tratado que possamos fazer com o partido que está no podêr. Até que possamos reconcilia-los, fôra melhor que abandonassemos a ideia de arranjar promptamente a questão por meios amigaveis.

Não temos meio nenhum de ajuizar qual será a duração provavel do armisticio. Emquanto durar o nosso commissario, empenhará sem duvida todos os seus esforços para entabolar um tratado, e o nosso governo concentrará, tão perto da capital quanto os termos do armisticio permittem, o maior numero de fôrças possivel, afim de estar preparado para qualquer emergencia. Depositamos muito pouca fé nos Mexicanos, e não duvidamos de que aproveitar-se-hão da primeira opportunidade para cahir sobre nós. O nosso exercito está hoje no centro do paiz inimigo, e os nossos chefes devem ser prudentes, ou ficarão cercados por todas as partes.

Se as negociações de que fallam as ultimas noticias falharem, não nos restará nenhuma outra alternativa senão occupar todo o paiz militarmente.

(*New-York Herald.*)

FRANÇA.

PARIS, 23 DE SETEMBRO DE 1847.

A PRESIDENCIA DO CONCELHO.

O Sr. Guizot está feito presidente do concelho. Esta nomeação era esperada, e na verdade de ha muito que devia ter-se verificado. O marechal Soult, desde que deixou a pasta da guerra, pouco se tem importado com os negocios do estado, e era só nominalmente presidente do concelho. Não residia em Paris senão durante a sessão das camaras. Era uma ficção constitucional levada a excesso a que considerava presidente do concelho um ministro sem pasta, que passava tres quartas partes do anno a mais de 150 legoas do centro dos negocios. O gabinete adoptou medidas importantes estando ausente o marechal e quando lhe era impossivel ter conhecimento dos factos, ao passo que, sob o ponto de vista constitucional, sobre elle recahia a principal responsabilidade. Quando o ministerio resolveu acabar com este estado de cousas extra-parlamentar e falso e decidio nomear um presidente real, a escolha nem por um momento podia ser duvidosa. Reverteu legitimamente para o Sr. Guizot, não porque fosse elle o membro director do gabinete, pois que ninguem podia ter pretenções á direcção de um ministerio sem politica fixa, sem vistas independentes, mas sim por causa dos seus serviços, da sua experiencia, e, mais que tudo, dos seus talentos. O Sr. Guizot era o primeiro entre os seus collegas. Tinha tanta docilidade e mais flexibilidade do que qualquer delles. Como escriptor e como orador, a desproporção era immensa. O Sr. Duchatel he homem de mais tino administrativo, de muito maiores recursos; mas o Sr. Guizot he o unico que sabe arreiar em lingoagem pomposa as maiores miserias, e dar pretexto ás maiorias para se illudirem a si mesmas. Em uma palavra, sobre elle recahe o peso das discussões graves, seja qual fôr a sua origem. He justo, portanto, que, carregando já cruz da presidencia, goze tambem de todas as suas honras. Encarada constitucionalmente, não podemos, pois, deixar de applaudir uma nomeação que põe as apparencias de accôrdo com a realidade, e torna a collocar o gabinete dentro das regras parlamentares.

Como opposicionistas, congratulamo-nos por este acontecimento. A nomeação do Sr. Guizot para a presidencia do concelho, nas circumstancias actuaes, he o indicio mais fiel e completo do systema que nos governa e que está personalisado no Sr. Guizot. O partido biberal tem finalmente, face a face, o systema em toda a sua pureza; já não ha ambiguidades, equivocos, incertezas. He evidente a todos d'ora em diante que aos partidarios da reacção se diz agora, como outr'ora se dizia a uma famigerada ordem: *Sint ut sunt, aut non sint!* A nossa situação adquire assim uma franqueza, um caracter distinctivo, que o partido liberal não póde deixar de applaudir. As cousas, porém, ficarão no estado actual. O titulo de presidente não dará ao Sr. Guizot o gosto e os habitos de trabalho, a concepção dos negocios. Ninguem foi tão injusto que imputasse ao marechal Soult as dilapidações do ministerio da guerra, a ruina da nossa esquadra e a desordem das nossas finanças. Não foi por falta da direcção que as cousas chegáram ao deploravel estado em que se acham. Não foi só por falta de capacidade no ministro das obras publicas, por falta de superintendencia da parte do presidente do concelho, que os caminhos de ferro foram divididos e multiplicados por tal modo que se tornaram prejudiciaes ao credito publico; he porque o *systema*, afim de sustentar-se, teve de convertê-los em uma mina para fins eleitoraes. Nisto, a presidencia do Sr. Guizot não faz a menor mudança. Não dá ao ministro da fazenda maior firmeza para resistir ás exigencias dos seus collegas, exigencias que eram consequencias de uma politica commum. Não tornará o gabinete actual mais activo nem mais vigilante, não o privará de gozar tranquillamente das doçuras da *villegiature*, embora as praças de Londres e de Paris estejam na crise mais assustadora, embora o thesouro tenha exhaurido todos os seus recursos e não ache quem lhe empreste dinheiro.

O almirante Mackau valia tanto como o seu successor. Não foi por falta de capacidade nesse official-general que a nossa marinha tem empobrecido constantemente; definhou, porque não se queria que a França fosse poderosa e prospera no mar. Não cremos que a presidencia do Sr. Guizot seja o começo de uma nova era para a nossa marinha, ou que transforme elle o Sr. Montebello em um Colbert, ou o Sr. Trezel em um Demosthenes ou Richelieu; e, mão grado a experiencia do marechal Bugeaud, pelo menos na Africa, e a superintendencia do Sr. Guizot em Paris, parece-nos que os negocios da nossa colonia não serão dirigidos com mais intelligencia e actividade.

Ficaremos muito admirados se virmos o Sr. Guizot, como presidente do concelho, tirar da sua pasta ou do seu cerebro planos de administração, de finanças e de colonisação, que ninguem até hoje suspeitou podesse elle conceber. Não veremos, por certo, esse exemplo de uma metamorphose prompta e completa. Tudo irá como até agora, com a mesma rectidão, com a mesma attenção aos interesses do paiz, com igual elevação de pensamento, com o mesmo amor ás ideias liberaes. Em nada mudará a politica do governo; a respectiva posição dos partidos será a mesma. O ministerio nem será mais fraco nem mais forte; o estado de cousas será, porém, mais regular e mais evidente a todos. Os erros já não poderão ser attribuidos á ausencia de um chefe real e a explosões de independencia pessoal. Uma experiencia decisiva e incontestavel vai dissipar as recentes illusões. O Sr. Guizot já não he meramente o membro mais saliente do gabinete; a superioridade da influencia e do talento junta agora a do lugar: Tornou-se chefe, e póde fazer prevalecer a sua vontade. Veremos se tem uma politica, ou se consiste a sua politica em não a ter.

(*Constitutionnel.*)

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 31 de outubro de 1847.

O estado do paiz continúa a ser o mesmo, e todas as apparencias indicam que não melhorará tão depressa. O governo sem fôrça, nem prestigio, combatido por todos os partidos, pois que lhe não tem sido possivel formar um seu, prosegue na inacção e não se delibera a tomar resolução alguma energica. Ha quem supponha de accôrdo com os Cabraes, porém ha tambem quem não dê credito a tal supposição, e a guerra que lhe faz o cabralismo he sobeja prova da disconcordancia.

Entretanto, os Cabraes proseguem avante no seu intuito de se apossarem do podêr, e de se aproveitarem, para isso, de todos os meios sejam elles quaes forem, embora se ataque o throno, do qual se dizem tão respeitadores, e se posterguem todas as formulas. Um facto demasiado significativo acaba de demonstrar qual o espirito de animosidade que alimenta o partido cabralista para tudo o que não vá de accôrdo com os seus planos.

Em uma das minhas anteriores lhe communiquei que el-rei D. Fernando se manifestava opposto á exaltação dos Cabraes, e que o *Estandarte*, seu orgão na imprensa periodica, censurava o procedimento de el-rei, dizendo que elle nada tinha com o governo do reino, em vista do artigo 90 da carta constitucional. Não se limitaram só a isto os cabralistas, e pacturam-se para desfeitear publicamente el-rei.

No dia 29 do corrente, anniversario de S. M., appareceram nos lugares publicos de Lisbôa pasquins em que el-rei era incivil e atrozmente insultado, e no mesmo sentido se espalharam centenares de proclamações. A' noite S. S. M. M. e A. A. concorreram á representação no theatro de San-Carlos. Como era a primeira noite de recita neste inverno, e além disso como a companhia era nova, a concurrencia foi numerosissima. Logo que appareceram S. S. M. M. na tribuna real, houveram apenas umas palmas muito frias e apoucadas: -- seguio-se a orchestra tocando o hymno da carta, e os artistas cantaram umas cinco cantigas, algumas das quaes allusivas a el-rei; porém isso não excitou enthusiasmo algum, nem palmas nem vivas houveram, como he do costume: -- tudo se passou no maior silencio. Notou-se além disso que, tirado da comitiva de S. S. M. M., ninguem estava de farda, ou vestido de etiqueta, e que mesmo os commandantes de corpos, sobre tudo o celebre João Antonio de Almeida (por alcunha o Joãozinho) commandante do segundo batalhão nacional, ostentava-se na plateia superior, vestido ridiculamente.

O conde de Thomar estava n'uma frisa com sua mulher, de casaca preta e calça branca, a sorrir-se com o sorriso traiçoeiro que todos lhe conhecem, durante a scena fria e significativa da cantoria do hymno.

Ainda ha mais outro facto que prova quanto tudo que aconteceu foi premeditado. Pelo governo civil, he costume comprarem-se, nos dias de gala, 200, 100 ou 80 bilhetes, que são distribuidos pelos corpos da guarnição, repartições publicas, &c. No dia dos annos de el-rei, não se comprou nem um só bilhete por aquella repartição, o que prova que não se quiz dar esplendor ao espectaculo.

Esta occurrencia tão saliente e significativa, manifesta qual a disposição do partido cabralista, que, avido do podêr, arrastra com tudo, e nada para elle he sagrado e respeitavel, quando se trata dos seus interesses. O *Estandarte* diz hontem que ao beija-mão concorreu mui pouca gente, e promette occupar-se com o que se passou no theatro. He provavel que se não peje de dar a conhecer o pacto indecente do seu partido, para insultar a augusta personagem, que, segundo se assegura, se mostra opposta á exaltação desse partido.

Continúa a desintelligencia entre o governo e a junta do credito publico. No *Diario do Governo* appareceu uma portaria, em que, tratando se de insolita a maneira por que a junta respondêra no seu annuncio, se diz que a mesma junta deve ter recebido 79 contos para pagamento dos juros da divida interna, pertencentes ao 2.º semestre de 1846; — que os caixas do contrato do tabaco têem entregado á dita junta, desde agosto de 1846, a quantia de 330, 183, 50$000 rs., por conta das mesadas do seu contrato, incluindo a somma de 79:779,904 rs. destinada para os juros da divida externa; e ordena-se-lhe que dê immediatamente conta da applicação que tem dado a taes quantias.

Ao mesmo tempo apparece no *Diario* outra portaria, determinando que não se insiram nelle annuncios, declarações ou documentos, sem serem rubricados pelos officiaes maiores das competentes repartições. Isto he para que não torne a apparecer outro annuncio como o da junta.

A junta ainda não respondeu, mas parece que mandou para o jornal — *Revolução de-Setembro* — os seguintes apontamentos.

Pelas contas da junta publicadas no *Diario do Governo* n. 234 de 4 do presente mez, respectivas ao mez de agosto ultimo, se conhece existir em saldo a quantia de - - - - - - - - - - - - - 18:636,820
A portaria diz ter-se cobrado até outubro - - - - - - - - - - - - - - - - 79:779,934

98:416,754

O officio da junta, que se menciona na portaria, diz que para se começar o pagamento dos juros são necessarios 400:000,000

Differença que falta - - - - - - - - - - - 301:583,246

Não se attende a que não se declara a despeza que necessariamente se fez até aquella data, e que por consequencia a recepção daquella quantia reduzir-se-ha a muito menor receita.

Quanto aos tresentos e tantos contos que diz ter recebido a junta do contrato do tabaco, desde agosto de 1846, lembra a junta que naquella época se pagavam os juros do primeiro semestre do mesmo anno.

Posteriormente, a junta publicou a sua conta relativa ao mez de setembro ultimo, com referencia aos encargos da divida interna, que mostra importára a receita na quantia de réis - - - - 427:752,993
E a despeza - - - - - - - - - - - - - - 172:650,146

Saldo em diversas especies - - - - - - - 255:102,847
Abatido o saldo de papeis de credito - - 215:264,679

Saldo em dinheiro effectivo - - - - - - - 39:838,168

He fóra de toda a duvida que os 379:000,000, de que falla a portaria do ministro da fazenda, se acham despendidos, e que as enormes sommas que se disse deveram existir nos cofres da junta se reduzem a 39:838,168, para fazer face aos 400:000,000 que são necessarios para o pagamento dos juros das inscripções com coupons e inscripções de 4 por 100.

Estas discussões entre a junta e o governo teem aggravado a situação deste, mostrando a incapacidade do actual ministro da fazenda, e a maneira pouco circumspecta por que se procede. Ha de es-

perar que isto termine em breve, se já não tiver terminado, e que a junta, habilitada com os competentes meios, passe a pagar os juros do segundo semestre de 1846, salvando assim milhares de familias da miseria, e acreditando as inscripções que teem diminuido muito de preço.

No dia 28 foi recebido por S. M. a rainha em audiencia solemne, o conde de Esterhazy, ministro plenipotenciario de Austria, que, ao entregar a sua credencial, dirigio á S. M. o seguinte discurso em francez.

« Senhora. — Tenho a honra de assegurar a V. M. « a viva amizade e affeição, que o imperador, meu « augusto amo, incessantemente manifesta pela pes- « soa da sua augusta sobrinha, e o interesse que to- « ma pela prosperidade do seu bello reino.

« Especialmente encarregado de ser o interprete « destes augustos sentimentos, eu me felicito de « podêr hoje offerecer á V. M. a sua nova e bem sin- « cera confirmação. »

S. M. a rainha respondeu o seguinte, na mesma lingoagem :

« Recebo com o maior prazer a segurança, que « acabais de dar-me em nome de S. M. o imperador, « meu presado tio, e vosso amo, da sincera amizade, « que elle me professa, e do vivo interesse que toma « pela felicidade dos povos que me cabe governar.

« Animada dos mesmos sentimentos para com S. « M. Imperial e Real Apostolica, folgo de podêr as- « segurar-vos que a escolha que S. M. fez da vossa « pessoa para seu representante junto de mim, não « póde deixar de me ser agradavel. »

A simplicidade do discurso do ministro austriaco, depois do que tem occorrido neste reino, não deixa de ser bastante significativa, e tem dado lugar a muitas conjecturas.

Segundo as noticias recebidas do Alentejo, a opposição progressista triumphou nas eleições municipaes em Evora. Diz-se que o governador civil, Lopes de Vasconcellos, fez todos os esforços para que não triumphasse a dita lista, e desenganado da inutilidade delles, pedio que ao menos não se elegessem individuos que tivessem sido membros da junta revolucionaria, porém tambem não conseguio isto, e tres desses membros foram eleitos camaristas.

Os jornaes referem um facto que manifesta assaz qual he a influencia cabralina em todas as repartições publicas. Parece que o conde de Thomar anda a fazer obras no seu palacio da Calçada-da-Estrella, e o entulho he dalli tirado para umas terras immediatas pelas carroças da limpeza da cidade, que fazem este serviço de noite para não ser visto.

Assegura-se tambem que na sociedade Pharmaceutica se fez já uma proposta para se representar a favor da rehabilitação da lei de saúde que deu causa aos primeiros disturbios no Minho em 1846. Parece incrivel que, quando ainda o paiz gotteja em sangue, em consequencia dessa e de outras leis extemporaneas, haja quem, por espirito de partido, queira renovar os males que todos lamentamos.

Confirma-se a retirada de Portugal, do Sr. Ayllon, ministro de Hespanha, por não querer, segundo se diz, conformar-se com as instrucções que recebeu do seu governo, relativamente a Portugal.

Parece tambem que se retira o visconde de Varennes, ministro de França, por identicos motivos.

A segurança pessoal não he ainda completa. Os jornaes, mesmo os cartistas, referem varias tropelias commettidas nas provincias, e especialmente no Porto. Em Lisbôa, ainda os caceteiros fazem das suas.

As noticias de Hespanha nada contêem de importante, senão que as guerrilhas carlistas que infestavam a Catalunha, teem diminuido pela activa perseguição das tropas da rainha. Muitos dos facciosos teem-se apresentado para gozarem do indulto concedido.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 10 DE DEZEMBRO DE 1847.

Hontem á noite a cidade esteve em socego : não se verificou nenhum dos boatos aterradores que circularam durante a tarde. O Sr. chefe de policia desenvolveu muita actividade, já visitando por diversas vezes os bairros em que se divide esta capital, já fazendo postar fôrças respeitaveis nos pontos que pareciam mais ameaçados do furor dos espancadores, bem como a rua da Praia e a freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves.

A estas medidas preventivas he que devêmos, por sem duvida, a tranquillidade de que gozámos nessa noite, para que se annunciavam scenas bem tristes.

Os leitores acharão em outra parte a carta que o nosso correspondente de Lisbôa nos escrevêra a 31 de outubro proximo passado, e que recebêmos hontem á tarde quando já se achavam mui adiantados os trabalhos deste *Diario*, e não nos era possivel faze-la compôr.

Com a predita carta, nos foram igualmente entregues varios exemplares da *Revolução de Setembro* que alcançam a 3 de novembro ultimo ; e que, ao passo que confirmam as asserções do correspondente, não só quanto á posição ephemera do actual ministerio portuguez, cómo tambem quanto aos esforços que empregam os Cabraes para readquirirem o podêr, adiantam alguma cousa ao que nos elle diz já a respeito dos negocios do reino, já ácerca das noticias de Hespanha, donde accusam datas até 27 do citado outubro.

Extractaremos em primeiro lugar o que se refere a Portugal.

A 2 de novembro diversos ministros compareceram as secretarias de estado, não obstante ser dia-santo. Esta circumstancia concorrêra para que tomassem incremento os boatos que corriam sobre uma projectada modificação de gabinete, e para que se acreditasse que ia ser mudada a mór parte das autoridades administrativas dos districtos.

A 1, os desordeiros do cáes do Sodré esfaquearam muitos individuos ; mas foram immediatamente presos.

João Francisco Dubraz, proprietario residente na villa de Campo-Maior, dirigira, da cadeia civil dessa villa, uma representação á S. M. a rainha, queixando-se contra o administrador do concelho, por tê-lo mandado prender em consequencia de se haver elle negado ao cumprimento da ordem pela qual o tal administrador lhe determinára que cortasse o bigode no prefixo prazo de 24 horas ! ! !

A 3, sahira da barra de Lisbôa no vapor *Montrose* o conde de Villa-Real, acompanhado da esposa, ainda não restabelecida dos incommodos que soffrêra com as perseguições que as influencias de *seis de outubro* desenvolveram contra o marido quando o degredaram. Segundo a gazeta que já citámos, S. Exc. deixára a patria por não podêr gozar nella do socego e liberdade, que lhe promettêra o protocollo.

A mesma gazeta cita o caso de haver sido recolhido á prisão e conduzido ante a policia correccional, depois de insultado e maltratado pelos povoadores do callabouço dos loyos, certo sujeito que tivera a *ousadia* de declarar na presença de um guarda municipal, que era setembrista e jámais seria cabralista !... O periodico accrescenta que a policia absolvêra o pobre homem.

Além do que fica escripto, nada mais vimos na folha setembrista cuja noticia possa aproveitar aos subscriptores deste *Diario* ; por isso, pois, passaremos ás novas de Hespanha.

Tinha havido modificação no gabinete hespanhol. O Sr. duque de Sotomayor fôra nomeado ministro do reino ; o Sr. duque de Valencia ficára presidindo o concelho de ministros, mas sem pasta ; e o Sr. D Manoel Bertran de Luz recebêra a nomeação de ministro da marinha.

Dizia-se que o general Narvaez, que depois da indicada modificação deixára de figurar no gabinete, tomára a resolução de voltar para a sua embaixada em Paris.

Affirmava-se que seriam excluidos do ministerio os Srs. Cordoba e Ros de Olano ; mas que iam ser nomeados : o primeiro, tenente-general, e o segundó, capitão-general das Philipinas.

Entretanto que assim annunciavam a retirada desses Srs. , designavam os seus substitutos ; porquanto indicavam o Sr. Olivan para a pasta da instrucção publica, e diversos para a da guerra.

O general Urbina havia sido nomeado segundo cabo de Pamplona.

Suppunha-se que o general Serrano brevemente tomaria posse da capitania-geral da Granada, visto como o governo não aceitára a demissão que elle dêra desse cargo.

Cria-se que tinha de ser restituido á liberdade o tenente-general Ripoll, correligionario politico do general Zurbano, de ha muito preso em Brcelona.

Um dos echos da imprensa progressista declarára que o Sr. Barcourt achava-se nomeado embaixador da França junto a côrte de Hespanha ; e que esta nomeação era devida á mesma influencia que em 1842 cooperára para a do Sr. Bulwer.

Asseverava-se que o Sr. D. Andrés Borrego, director do *Espanol*, partiria para uma das côrtes da Europa, no caracter de embaixador.

Os guerrilheiros continuavam a dar provas de grande desanimo, depois da expedição do capitão-general da Catalunha ás cordilheiras de Mouseny, Guilleria e mais algumas que assentam em parte da provincia de Gerona e que se estendem de Barcelona até Vich. O faccioso Marsal ainda não tinha conseguido reunir a guerrilha. Alguns desses bandidos se haviam apresentado aos commandantes das columnas de Berga e Levante. Entretanto, cartas de Aragão confirmavam a noticia de ter apparecido nas immediações de Alcanices uma guerrilha de 25 a 30 homens capitaneados por Grinon ; e diziam que no Ebro apresentára-se outra de 250 a 300 bandoleiros, procedentes da Catalunha.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 22 207,051

Descarrega hoje, 11 de desembro.

Brigue — *Carlota-e-Amelia* — mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Carlota & Amelia, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte :

1 barril choriço ; a Teixeira & Andrade.

1 barril alvaiade ; a Manoel Elias de Moura.

10 barris choriços, 2 ditos paios, 80 ancoretas azeitonas ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 barril alvaiade, 1 dito flor de sabugueiro, 1 dito macella ; a Antonio Pedro das Neves.

5 caixotes marmelada, 4 caixas chá ; a Antonio Ferreira Lima.

2 caixas diversas drogas ; a Bartholomeu Francisco de Souza.

3 caixotes marmelada, 1 fardo peneiras ; a Bernardo José da Costa.

40 canastras e 2 saccos castanhas, 312 molhos de cebolas, 13 barris peixe, 4 gamellas cera branca, 16 barris passas de ameixa branca secca ; a Manoel Joaquim dos Santos.

8 caixas rapé ; a João José de Carvalho Moraes.

31 pipas e 105 barris vinho, 14 pipas vinagre, 114 barris vinho branco, 20 barricas cevada, 20 canastras batatas, 10 saccos figo ; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

1 barril drogas, 2 caixas charope de espargo e sal, 8 pipas vinagre, 5 ditas vinho tinto, 2 ditas dito branco ; a Thomaz de Aquino Fonseca.

2 barris gramma ; a V. Bravo & C.

130 pipas vinho tinto, 100 barris dito ; a Oliveira Irmãos & C.

2 barricas gramma e grinaldas, 1 barril malvas ; a João Soum.

4 pipas vinagre, 1 dita vinho tinto, 5 barris dito dito ; a Machado & Pinheiro.

15 barris vinho tinto, 5 ditos dito branco, 4 fardos capachos ; a Augusto Cezar de Abreu.

6 pipas vinho tinto, 15 barris dito branco ; a Christophers & Donaldson.

1 caixote fio de vela ; a Caetano do Rego Toscano.

15 saccas tremoço ; a ordem.

3 caixas uvas, 4 caixotes marmelada ; a Manoel Caetano Pereira de Mendonça.

1 caixote garrafas com calda de tomate ; a João Pinto de Lemos & Filho.

10 barris vinho branco, 10 ditos dito tinto, 5 fardinhos lonas, 1 fardo brins ; a Manoel Joaquim Ramos & Silva.

10 barris presuntos, paios e chouriços ; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 caixa livros ; a Joaquim Baptista Moreira.

55 peças em ouro ; ao barão de Itamaracá.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 10.

Geral.	2:939,733
Diversas provincias.	473,985
	3:413,718

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10 . . . . 1:847,341

Declarações.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria, hoje, 11 do corrente.

— Da ordem do Illm. Sr. director do curso juridico desta cidade de Olinda, faço saber a quem convier que os que se propozerem a exames preparatorios em fevereiro e março do anno proximo vindouro deverão instruir os seus requerimentos com documentos que mostrem os exames já feitos, para com preferencia serem examinados nos que lhe faltarem , devendo os requerimentos acima despachados serem recolhidos a esta secretaria de 20 de janeiro em diante. O Illm. Sr. direitor não admittirá a exame senão as pessoas que forem apresentadas pela secretaria, na fórma por elle determinada.

Secretaria da academia juridica de Olinda , 9 de dezembro de 1847. — O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria* , secretario interino.

— O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.° do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.° semestre de anno financeiro corrente de 1847 a 1848 : e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos , e serão de prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,
José Guedes Salgueiro

— O abaixo assignado , secretario interino do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. estudantes de preparatorios , que elle se acha prompto a dar certificados pelas ferias para mais commodidade dos mesmos senhores; devendo advertir que em conformidade das ordens do Illm. Sr. director não lhe he possivel com presteza passar todas as certidões exigidas para as matriculas, no tempo dellas.

Eduardo Soares de Albergaria.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

Avisos maritimos.

— Para Cotinguiba segue viagem , nestes dias , a sumaca *Flor-do-Angelim* : para carga e passageiros, trata-se com o mestre , Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo , na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Porto sahe com a maior brevidade o brigue portugnez *Ventura-Feliz* , por ter a maior parte do carregamento. prompta : recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos : trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz, n. 54 , ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue nacional *Sociedade*: para carga, passageiros e escravos, trata-se com José Francisco Collares, ou com o capitão nos trapiches das escadinhas, ou na loja de ferragens da esquina da rua da Cadeia.

— Para o Pará, com escala pelo Maranhão, partirá com muita brevidade o lindo brigue-escuna *Arcelina*, de construcção brasileira, de primeira viagem, forrado e encavilhado de cobre: acha-se com a maior parte do seu carregamento prompta: para o restante trata-se com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Antonio Silveira Maciel Junior. Adverte-se que o assucar que segue em direitura para o primeiro porto tem a seu favor 160 rs. por arroba de direito provincial, que paga no Maranhão.

— Vende-se a linda e muito veleira escuna americana *John* , de lote 111 toneladas, forrada e encavilhada de cobre , e prompta para qualquer viagem: a tratar com Henry Forster & Companhia , na rua do Trapiche , n. 28.

Avisos diversos

ATTENÇAO' !

O thesoureiro da festa de Nossa Senhora do Rozario, erecta no nicho da rua das Cruzes, participa ás pessoas a quem se dirigio pedindo sua coadjuvação para a mesma festa, que por motivos imprevistos deixa ella de fazer-se este anno ; pelo que lhes roga queiram considerar de nenhum effeito as cartas de esmola que em seu nome lhes foram endereçadas.

ATTENÇAÕ !

O abaixo assignado, morador nas Cinco-Pontas, n. 4, não obstante fazer o seu ajuste a retro fechado com toda e qualquer pessoa que lhe empenha objectos, ou vocalmente ou com papel, comtudo, para que ninguem possa allegar ignorancia ou innocencia, que destes ha muitos, faz publico a todas as pessoas que tiverem objectos em seu podêr, seja qual fôr o trato e qualidade do objecto, hajam de o resgatar no prazo de 8 dias, contados da data deste *Diario*, e na falta o abaixo assignado passa a vende-los para seu pagamento, e isto muito constrangido, porque só os póde vender por menos do seu valor e sem feitio, e desta fórma mais servem para seus donos do que para o abaixo assignado; mas pelo presente faz publico para sua resalva.

Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães

— Exposição publica dos trabalhos de desenhos e pintura dos discipulos de Joaquim Lopes Cabral e Teive, na igreja do Collegio, domingo, 12 do corrente, até o dia 14, das 9 horas da manhãa as 2, e das 3 as 6 da tarde. O professor convida as pessoas gradas desta provincia a virem visitar esta exposição para avaliarem o adiantamento das bellas-artes nesta provincia.

— O coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello vai no sertão tratar de sua saúde, e fica a sua casa entregue a seu filho Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque : quem se julgar seu credor por lettras, ou por contas de livro, deve-se apresentar até o dia 18 do corrente, no seu engenho Giquiá, para serem pagas, visto que não julga dever a pessoa alguma. O mesmo seu filho fica incumbido de todas as suas causas, tanto civeis como crimes , munido de procuração bastante para este fim.

— O coronel Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello, tendo de se retirar para o sertão nestes 15 dias, faz sciente aos seus foreiros de Giquiá e Peres, que a 31 do corrente se vencem seus foros, que até o dia 6 de janeiro de 1848 os irão pagar a seu filho Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, que fica encarregado da gerencia de sua casa, e o que até o dito dia não fôr pagar, será chamado ao fôro para pagar, para o que fica o mesmo munido de poderes para este fim.

— Desappareceu, no dia 7 do corrente mez, um pequeno de idade de 7 annos, por nome José, mulatinho, com cabellos corridos, pé no chão, camisa de madapolão com collarinho cahido , com peito de pregas, e 1 lenço branco : por isso se roga a pessoa que o achar, dirija-se a praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de venda : na rua Direita , n. 114.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para encaixamento de um engenho distante desta praça 10 legoas : no largo do Livramento, n. 20.

— Perdeu-se um lenço branco, levando dentro 1 calça de panno já usada , duas ditas novas , uma dita de chita preta , uma dita de princeza, duas jaquetas , um bonete , duas cilhas novas , uns sapatos de brim , 19 covados de chita preta , e uns papeis de pouca importancia : quem ditos objectos achar queira levar na rua do Crespo , loja n. 4, de Joaquim da Silva Castro , que receberá 10,000 rs. de gratificação.

— Segunda-feira, 13 do corrente, se hão de arrematar 3 escravos do casal do finado José Manoel Fiusa , a requerimento do inventariante e a beneficio dos orphãos , na porta do Sr. doutor juiz de orphãos , as horas do costume.

— João da Cunha Reis promette usar dos meios que a lei lhe faculta , caso o Sr. José Gomes da Silva Portela não resgate a casa que lhe está hypothecada , cuja hypotheca findou no primeiro do corrente. O mesmo se verá obrigado a obrar com aquelles que ha muito lhe devem.

O doutor em medicina , Manoel Adriano da Silva Pontes, continúa a residir na rua larga do Rozario , n. 30, segundo andar , onde pode ser procurado a qualquer hora : tambem trata homœpathicamente aquelles que quizerem experimentar este methodo de curativo , e receitará gratuitamente das 6 as 8 horas da manhãa , e das 3 as 5 da tarde , aos pobres , que tambem terão os remedios *gratis* fornecidos pelo boticario.

— Noyaes & Companhia remettem para o Rio-de-Janeiro o seu escravo , de nome Fernando.

— Alugam-se boas bichas, tanto em tamanho como em qualidade, vindas proximamente de Hamburgo : tambem se vendem em porção e a retalho : tudo por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte a igreja.

— Ainda ha para se alugar uma das melhores casas no sitio do Cajueiro , por ser grande , e que serve para duas familias passarem a festa , e até se póde dividir uma da outra , por ter duas cozinhas : a tratar no mesmo sitio.

— Madama Porta participa as pessoas que a tem honrado com sua protecção no seu negocio de modas francezas , que ella se mudou da rua do Aragão para o Aterro-da-Boa-Vista , n. 1, primeiro andar.

Luigi Plassa

não póde dar o seu beneficio no dia annunciado , 16 do corrente , por ter adoecido a Senhora D. M. Deperini , e por isso roga as pessoas que se dignaram receber bilhetes de camarotes de relevar esta falta involuntaria : dentro em breve annunciará o dia em que terá lugar o dito seu beneficio.

— Para se responder satisfactoriamente á pergunta inserta no *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente, se faz mister que o seu autor, desembuçando-se, mostre-se habilitado, como irmão da Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Antonio, para receber a resposta sobre o lançamento da conta das velas que se recebem nos enterros, com prohibição dos estatutos, pois que só aos irmãos da casa e seus bemfeitores cumpre responder sobre exigencias semelhantes, e não a qualquer que não esteja neste caso. Portanto, dê-se o annunciante a conhecer, que se lhe responderá em fórma.

— Pelo juizo do civel desta cidade, se ha de arrematar uma morada de casa de sobrado de quatro andares n. , sita na rua do Crespo ; e outra de um andar e sotão, na rua do Collegio, n. , por execução de José Baptista Ribeiro de Faria e Bento José da Silva Magalhães, contra os herdeiros do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria.

— O actual escrivão da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade do bairro da Boa-Vista, por ordem da mesma mesa, convida a todos os irmãos hajam de comparecer no consistorio da igreja da Mesma Senhora, no domingo, 12 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de, em mesa geral, se proceder á eleição da nova mesa que tem de servir no anno proximo de 1848 ; e espera que não hajam de faltar a essa reunião, a que são todos obrigados.

— A pessoa que annuncioa querer alugar um sitio na Ponte-do-Uchôa , sendo queira um , ou só a casa que accommoda grande familia, a qual fica confronte a margem do rio, dirija-se á rua Nova , n. 67.

— Precisa-se de uma mulher já de assento , que saiba mui bem guisar e preparar todas as sortes de massas e bolinhos , para daqui a 10 legoas em um engenho passar a festa , ou o periodo de um mez , para o fim de não só exercer a sua habilidade, como tambem fazer que uma ou duas mulatas já principiadas consigam a perfeição de taes guisados e o conhecimento de taes sortes de massas : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se , até o dia 9 do corrente , a rua da Conceição da Boa-Vista , casa defronte da igreja do Rozario.

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

Em consequencia da extracção que tem havido na venda dos bilhetes da primeira quinta parte da loteria a beneficio do hospital de Pedro II, tem o thesoureiro marcado o dia 20 de dezembro, para o andamento das respectivas rodas, e espera que as pessoas a quem o sentimento de commiseração para com a humanidade desvalida fórma o objecto que mais occupa o seu generoso coração, hajam de concorrer para que se realise naquelle dia o seu impreterivel andamento.

— Ainda está para se alugar a casa terrea de n. 29, sita no lugar do Mangulnho, muito propria para se passar a festa, por ser bastante fresca, ter muitos commodos, quintal e cacimba, e porto de embarque: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle mesmo lugar, ou na rua Nova, loja de ferragens de Teixeira & Andrade.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado, n. 8: a tratar na loja do dito sobrado.

-- Aluga-se uma casa com muitos commodos e muito fresca, no melhor local do Poço-da-Panella: a tratar na rua do Queimado, loja n. 8.

-- José Hygino de Souza Peixe faz saber os herdeiros do fallecido A. J. M., que lhe mandem pagar, no prazo de 6 dias, a quantia de 72,480 rs., importancia das receitas aviadas na botica do annunciante para a casa daquelle fallecido; pois já não póde o mesmo annunciante com tanta mangação de um dos herdeiros de nome J. M. de J. M.: e no caso de não ser satisfeito, no prazo acima, será por este *Diario* publicado o nome por extenso do fallecido e do tal herdeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, o qual entenda de escripturação, dê fiador a sua conducta: na rua Direita, venda n. 4, se dirá quem precisa.

-- Arrenda-se uma casa terrea na rua Bella, n. 25, por preço muito rasoavel, e com commodos sufficientes para grande familia; a casa acha-se em perfeito estado e asseio: a tratar no caes do Machado, armazem da illuminação publica, ou na rua do Hospicio, sobrado n. 21.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de homem solteiro: na rua estreita do Rozario, n. 45.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Pachecho Basto, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo, loja de Joaquim da Silva Castro.

— Aluga-se, pelo tempo de festa, uma casa no lugar da Torre, a margem do Capibaribe, pelo preço de 30,000 rs.: a tratar no Passeio-Publico, loja n. 13.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Queimado, n. 24: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que entenda do serviço; na rua da Senzalla-Velha, n. 98.

— Fugio, na noite do dia 28 de novembro do corrente anno, um escravo de nome Rufino, nação Congo, de idade 40 annos: lévou calça de estopa, camisa de algodão azul; tem estatura alta, corpo medio, cor fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares; he barbado; tem uma perna cambada, e um braço malhado de branco, do cotovello até a mão; quem o pegar leve-o a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um moço solteiro que está doente: na rua do Vigario, n. 33, segundo andar. Na mesma casa vende-se um preto, de bonita figura, com idade de vinte e um a vinte e dous annos, sem vicio algum, o que se afiança ao comprador.

— O Sr. que está devendo tres mezes e meio de aluguel de uma casa da rua do Aragão, queira declarar sua morada para se receber o dito aluguel; visto que não he possivel encontra-lo.

-- Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos, destes chegados ultimamente, e que dê fiador a sua conducta; na rua do Amorim, venda n. 17.

— Perdeu-se, na praça da Boa-Vista, uma gargantilha de umas pedras verdes mescladas de pardo, denominadas victorinas, na tarde do dia 2 do corrente. Quem a achou, e tiver consciencia para se não ficar com o alheio, ou a quem lhe for offerecida por venda, tenha a bondade de dirigir-se a mesma praça da Boa-Vista, a casa de João Xavier Carneiro da Cunha, aonde será bem recompensado.

-- Aluga-se uma grande casa terrea, na rua Imperial, com 2 salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua do S. Gonçalo, sobrado n. 29.

Sorvete.

Na rua da Aurora, junto á loja de louça, haverá sorvete com todo o asseio e perfeição que fôr possivel

--Aluga-se para se assar na festa, a casa do sitio Cajueiro, sendo a primeira na entrada do portão: a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

Compras.

COMPRAM-SE CAVALLOS

para remonta da companhia dd cavallaria de primeira linha: quem os tiver conduza-os a rua Bella, sobrado n. 14, quartel da residencia do capitão commandante da mesma companhia, afim de serem comprados, a dinheiro a vista, estando nas circumstancias de servir.

— Compra-se um cachorro que seja bom para guardar casa: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 24.

-- Compra-se uma venda que tenha algum commodo para se morar, e que o seu aluguel não exceda de 9$ a 10$ rs. mensaes.

— Compra-se um venda com poucos fundos, bem afreguezada, e que seja em bom lugar de S.-Antonio, ou Recife: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Hoje, as 9 horas do dia, estará a venda na praça da Independencia, um bom cavallo de sella, e um quartão.

--Vendem-se volantes pretos e velas de cera do Rio-de-Janeiro: na rua estreita do Rozario, n. 3, loja de cerieiro e armador de Antonio Valentim.

Vamos as pechinchas do novo barateiro antes que se acabem.

O novo barateiro está torrando por todo o dinheiro na sua nova loja de miudezas da rua do Queimado, n. 16, linhas brancas muito fortes, em carreteis de páo branco, a 40 rs. cada carretel de 100 varas de linha; agulhas francezas muito finas, a 280 rs. cada caixinha; retroz de todas as côres, a 120 rs. a oitava; bengalas modernas, para passeio, a 320 rs. cada uma; ricas tesouras muito finas, com toque de ferrugem, a 160 rs. cada uma; fitas lisas e lavradas, de todas as larguras e côres; caixas de vidro para guardar joias; leques de seda com plumas; ditos de pennas tambem com plumas; bicos de linho de todas as larguras, de que as amostras se acham sempre promptas para qualquer pessoa; fitas de velludo de todas as larguras e côres; e outras muitas miudezas de luxo, proprias para as senhoras do bom tom pernambucano. A ellas, antes que se acabem.

Novo trem de cozinha.

He chegado a loja de ferragens, de José Luiz Pereira, na rua Nova, n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, cassarolas e frigideiras de ferro, forradas de porcellana. Os Srs. que teem feito encommendas queiram apparecer com tempo.

—Vende-se uma escrava crioula, que cozinha, cose, engomma e faz lavarinto: na Capunga, venda de Manoel Alves da Silva Costa Guimarães.

—Vende-se um cavallo novo e gordo, bom marchador, muito esquipador, proprio para se ter pela festa, por não ter achaques e ser de linda côr: bem como 6 formidaveis quartãos: tudo por preço rasoavel: na rua da S.-Cruz, n. 70, confronte a ribeira da Boa-Vista.

--- Vendem-se dous escravos, sendo um bom moleque cozinheiro e copeiro, e o outro sapateiro e boleeiro: este vende-se para fóra da provincia: a tratar no sitio do Cajueiro, ou na loja do Sr. Guerra, na rua Nova.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um escravo de bonita figura, muito proprio para feitor de engenho, por ter excellente conducta, o qual he optimo carreiro, bom sangrador e mestre de assucar; 3 moleques de 16 a 20 annos; 2 escravos para todo o serviço, por 800$ rs.; um dito muito fiel, sem vicios, por 380,000 rs.; um dito por 160,000 rs; um dito bom carpina; 3 escravas e uma linda molequinha.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulcer, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util approvada medicina.

O extracto seguinte he de uma carta recebida do Sr. Mace, pois sua mulher foi atacada de escrofulas no nariz, das quaes os melhores doutores em França a não poderão tratar.

Rennes, departamento de Ille e Vilain.
França, julho 17 de 1844.

Sr. Sands. — A salsa-parrilha mandada por Vm. foi recebida com a maior satisfação possivel, minha mulher a tomou, e em pouco tempo se achou melhor; pelos grandes beneficios que recebeu desta medicina, a considera como uma das melhores medicinas do mundo para taes doenças, pois doutores de alta sabedoria nunca a poderam tratar. Minha mulher a continúa a tomar, até se achar inteiramente boa. Por favor nos queira obsequiar com algumas garrafas o mais depressa possivel. Sr., nós teremos o gosto de fazer conhecer a sua medicina entre os nossos amigos, assim como entre o povo: sem duvida será usada aqui, bem como em todo o mundo, como efficaz medicina para alliviar e tratar o corpo humano.— Tenho a honra de ser o mais attento venerador.

J. Macé.
N. 1, rue Louis Philippe.

Legação dos Estados-Unidos,
Berlin, Prussia, abril 8 de 1846.

Srs. A. B. & D. Sands.— Srs., tendo-se a sua salsa-parrilha usado nesta cidade, com grande effeito, em casos mui severos de escrofulas, me pedem tres duzias de garrafas da sua medicina, as quaes as espero sem falta, que para isso remetto o pagamento. Espero que Vms. fiquem de toda a certeza que a composição de salsa-parrilha he uma das melhores medicinas do mundo, assim como se vai introduzindo muito entre o povo —Sou o mais attento.

Theodore S. Fay.

Preparada e vendida por junto e a retalho, assim como se exporta, por A. B. Y D. Sands, chimicos e droguistas, n. 100, Fulton-Street, esquina de William, New-York.

Vende-se na botica do agente, Vicente José de Brito, na rua da Cadeia-Velha, n. 61.

—Vendem-se 4 vaccas de leite, por preço muito inferior, pelo dono querer retirar-se, e tambem não ter pasto para ellas: no sitio confronte a igreja dos Afflictos, de manhãa até as 8 horas, e das 4 da tarde em diante.

---Vendem-se, ou trocam-se por escravos, duas casas terreas, uma no lugar da Capunga, e a outra no bairro da Boa-Vista: quem as pretender annuncie.

--- Vende-se uma morada de casa no bairro de S.-Antonio, livre e desembaraçada: a tratar no pateo de N. S. do Terço, sobrado de um andar, n. 11. Na mesma casa precisa-se alugar um primeiro andar, no bairro de S.-Antonio, que tenha quintal e cacimba, cujo aluguel não exceda de 12,000 *rs.* mensaes.

---Vende-se uma preta moça, com uma cria mulatinha de 3 annos, ou sem ella: a preta cozinha, lava de varrella e sabão, e que vende na rua: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Vende-se, por precisão, um moleque crioulo, de 7 para 8 annos: na rua da Guia, casa que tem padaria.

—Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos, com bons principios de sapateiro: vende-se por se ter recebido em pagamento: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

SAL.

Vende-se sal muito alvo e grosso, a bordo: a tratar no armazem de José Antonio de Araujo, no becco de Manoel-Luiz-Gonçalves.

—Vende-se uma porção de caixilhos envidraçados, proprios para armação de loja, e em muito bom estado: na rua do Livramento, loja de fazendas, n. 34.

---Vende-se ou troca-se o sobrado de 2 andares da rua do Amorim, n. 14, por casas terreas no bairro da Boa-Vista: quem pretender dirija-se ao pateo da Santa-Cruz, n. 14, que achará com quem tratar.

--- Vendem-se, por precisão, duas negras, sendo uma de 20 annos, que cozinha, lava e engomma liso, e outra de 30 annos, que sabe cozinhar o diario e vende miudezas ou outra qualquer venda, ambas de muito boa figura; um moleque de 11 a 12 annos, que entende bem de uma casa, e cozinha o diario: todos estes sem o menor defeito e muito sadios, dos quaes se afiança a conducta: no pateo da Santa-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—— Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se bellos e riquissimos córtes de princesina, a 7,000 rs.; asseiados e galantes córtes de cambraia de seda bordada, a 14,000 rs.; cambraias de côres, de delicados padrões, a 560 e 640 rs a vara; preciosas mantas de seda para senhora, a 13,000 rs.; lindissimas luvas de pellica, enfeitadas com trança e bolotas de seda, a 3,200 rs. o par; delicadissimos chapéos de sol, de seda de todas as côres, para senhora, a 4,500 rs.

---Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Feliz*: a tratar com o proprietario, Firmino J. F. da Roza, rua do Trapiche, n. 44

--Vende-se, para engenho ou outro qualquer serviço, um negro de nação, de 20 a 24 annos, sadio e forte: na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Loja de 6 portas.

He só na loja de 6 portas da esquina do Livramento que ha vestidos de cambraia com bico e renda, a 4,000 rs.

Na rua dos Tanoeiros, n. 5,

vendem-se dous escravos de 20 a 28 annos, proprios para todo o serviço, e duas escravas de 22 a 28 annos, que cosem chão e entendem soffrivelmente de cozinha, lavam e fazem toda a qualidade de bicos e rendas. Vendem-se por commodo preço, por ser para um pagamento.

--- Vendem-se diversos escravos moços e de boas figuras, chegados proximamente do Ceará, sendo negras, mulatas costureiras, lavadeiras e cozinheiras; mulatos, negros e moleques, proprios de todo o serviço: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

---Vende-se a melhor venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal: o comprador tem a armação da dita venda a seu favor, por ser do proprietario.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac.

— Vende-se uma preta de 24 annos, a qual he optima engommadeira, cozinheira, costureira e de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

-- Vendem-se duas molecotas, de bonitas figuras, de idade de 12 annos cada uma, pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, casa n. 33, se dirá quem vende.

Loja de 6 portas.

He só na loja de 6 portas, da esquina do Livramento, que ha vestidos de cambraia com bico e renda, a 4,000 rs.

Pechincha para presepe.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, vendem-se boas pechinchas para presepes, como sejam: ricos vestidos bordados a ouro, a 2,000 rs.; fazenda da mesma qualidade, com 5 palmos de largura, a 240 rs. o covado; velludo encarnado, a 400 rs. o covado; madapolão de nova invenção, a 100 rs. a vara; e outras muitas cousas exquisitas, proprias para as bellas pastorinhas.

— Vendem-se, no armazem de Dias Ferreira, junto as escadinhas da alfandega, os seguintes generos, por commodo preço e de superior qualidade; caixas com passas, ditas com ameixas, ditas com figos, potes de uvas, ancoretas com azeitonas de Elvas, barricas com sardinhas; ditas pequenas com ditas e batatas, a 1,000 rs. a arroba.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

-- Vende-se uma parda muito moça, sadia e de boa figura, que engomma, lava, cose, faz renda e doces, por preço commodo: na rua do Rangel, sobrado n. 26, primeiro andar.

--Vende-se uma casa terrea feita a moderna, e que tem mais 7 meias-agoas independentes da mesma, que para rendimento, não ha melhor cousa, sita na rua da Florentina: quem a pretender dirija-se a rua do Collegio armazem, n. 19.

---Vende-se a bordo do bergantim *Independente*, fundeado defronte da alfandega, sebo em rama e carne superior, por preço commodo: a fallar com Manoel Alves Guerra.

--- Vende-se o magnifico predio, sito na rua do Amorim, proximo a alfandega grande, o qual he quasi novo, construido com fortidão e esméro a moderna, com varandas de ferro, de quatro andares, formando o quinto um mirante muito elegante, cuja maravilhosa e arrebatadora vista abrange o mar alto, esta cidade, e os campos adjacentes recortados pelos tão justamente decantados rios Capibaribe e Beberibe; foi o em que morou James Crabtree, e he mui proprio para qualquer estabelecimento de commercio; a dinheiro de contado pelo que se ajustar no todo, ou em parte, e em parte a prazo: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

— Vende-se uma bonita banca de meio de sala, ainda nova, toda de angico e de gosto moderno; uma cadeira de balanço, tambem nova; uma marqueza; um lavatorio; 6 cadeiras de palhinha ordinaria: tudo se vende por muito commodo preço, por seu dono se retirar: na rua Nova, n. 28.

— Vende-se um relogio, patente London, horizontal, de ouro, muito bom regulador; bem como um trancelim francez, de ouro de lei, para o dito: tudo por baratissimo preço: na Magdalena, sitio do fallecido Luiz Francisco, ou annuncie.

— Vendem-se dez escravos, a saber: quatro pretos muito moços, bons para todo o serviço, dous dos quaes são muito habeis e espertos; um mulatinho de 9 annos, muito lindo e esperto; duas mulatinhas recolhidas, que engommam e fazem o mais arranjo de casa, uma das quaes cose muito bem, marca, faz lavarinto e he muito esperta; tres pretas, que cozinham, engommam, lavam roupa de sabão e varrella e vendem na rua: todos estes escravos sem defeitos e por preço rasoavel: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

PARA A FESTA.

No escriptorio de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18, vende-se a retalho, em barricas de 3 duzias, a muito afamada cerveja preta, em botijas, o mais superior que aqui tem vindo. Na mesma casa acima, vende-se moéda de cobre por preço commodo.

—Vendem-se 6 escravos, sendo: 2 molecotes de 15 a 20 annos, de bonitas figuras; uma linda parda de 18 annos, que engomma, e cose chão; uma crioula de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; duas ditas de nação, de 40 annos, que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Na casa de modas francezas de M. Millochau,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, do lado do chafariz, vendem-se chapéos de palha da Italia, muito fina e alva, ditos de dita aberta, ditos de dita de arroz e outras, para senhoras; chapéos redondos, proprios para garantir do sol; ditos de palha fina da Italia, para meninas; ditos de dita e bonés, para meninos; chapéos de seda e crepe, para senhoras; fitas e flores muito ricas, de côres e qualidades, para enfeites de vestidos e chapéos; fitas estreitas, para toucas de meninas; cinturas e gravatinhas de fitas superiores, para senhoras; collarinhos e camizinhas bordadas; cambraias lisas e bordadas francezas, muito alvas e finas, para vestidos; córtes bordados; bicos largos e estreitos de linho verdadeiro; ditos de imitação; rendas de bicos; entremeios bordados; ricos filós de bico, proprios para mantas e visitas; toucas para senhoras; bonetes de montaria; visitas de bico; crepes de côres; bicos pretos verdadeiros; bicos e rendas de blonde; filós de seda e de linho, brancos e pretos; cassas brancas; luvas para senhoras e meninas; lenços de mão; tranças pretas; tarlatanas brancas e de côres; chales e mantas de lãa de ricas côres; véos de montaria; sedas de todas as côres, para chapéos de senhoras; cordões de seda; tranças estreitinhas, para enfeitar vestidos de meninas; retroz e linhas de todas as cores; botões de passementeria, e muitos outros objectos de moda, e por muito barato preço. Na mesma casa fazem-se sempre vestidos de casamento e chapéos de senhora, da ultima moda, e por preço commodo.

--Vende-se, por precisão, uma preta de nação, sem vicios nem achaques, que cozinha o diario de uma casa, e he muito boa quitandeira e lavadeira: na rua do Aragão, n. 9.

— Vendem-se toalhas e guardanapos de linho de todos os tamanhos, por muito diminuto preço: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

--- Vende-se bolacha de farinha de primeira qualidade, a 14 patacas; dita de segunda qualidade, a 8 patacas; farinha de trigo, propria para chapeleiros, a 2,500 rs. a arroba, e a 80 rs. a libra: na antiga rua dos Quarteis, n. 18.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca *SSSF*, chegada no ultimo navio a este mercado.

-- Vende-se um preto de nação, muito robusto, bom ganhador de rua, e do serviço de casa e campo, do qual entende muito, não tem vicios nem achaques: vende-se para se comprar um moleque, ou uma negrinha, tambem se troca, não tendo vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se um escravo canoeiro e oleiro, de 22 annos pouco mais ou menos, por preço modico: na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

MUTILADO

— Restam alguns escravos por se venderem, muito baratos, e todos de bonita figura, pois he para se fecharem as contas deste anno: um lindo negro peça de idade de 20 annos, de nação, bom canoeiro e cozinheiro; um dito de 16 annos, crioulo, optimo para um pagem, por ser bastante ligeiro; um dito de idade de 25 annos, perfeito official de sapateiro, este vende-se muito em conta, por ter um pequeno defeito; um mulato de idade de 35 annos, de muito boa conducta, bom para tomar conta de um sitio, por 360,000 rs.; dous negros muito fortes e de bonita figura, de idade de 22 annos; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa, por 340,000 rs.; um dito por 400,000 rs., ainda moço; um dito por 200,000 rs.; uma negrinha de idade de 20 annos, que cose optimamente, faz lavarinto, engomma e cozinha; uma dita de 26 annos, perfeita cozinheira e engommadeira; uma mulata de optima conducta, por 450,000rs.; uma negra por 200,000: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se 18 escravos, sendo: 8 pretos, alguns delles com officio, de 14 a 25 annos; 2 pardos de 18 annos, proprios para pagens; duas pardas de 12 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas de 12 a 30 annos, com habilidades: todos proprios para o serviço de campo e da praça, por serem de boa conducta: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

—Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, em meio uso, e outra duzia e um canapé de oleo, por preço commodo: na rua da Penha, n. 21.

A 2$000 rs.

Vendem-se saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes de cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

Pechinchas para a festa.

Vendem-se bonetes para ir ao banho, a 360 rs., não póde haver mais barato: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Não de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

excellentes bonetes do verdadeiro marroquim preto e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado, vendo-se a fazenda, e são tão decentes que podem serem usados por qualquer personagem; ditos de merinó de côres bordados, e de excellentes gostos.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Portugal, cujas peçassão de 21 varas: tambem se vende a retalho; assim com chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa ha haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Riscados monstros.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se os novos riscados intitulados monstros, pela sua extraordinaria largura que tem uma vara, de lindos padrões, de côres fixas, escuros e de pannos superiores, pelo barato preço de 320 rs. o covado; e alem destas fazendas, um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preços commodos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs.; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2 400 rs. o covado.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,500 rs.; peças de chitas escuras muito encorpadas, fortes e de côres fixas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se vinhos verdadeiros, de diversas qualidades, muito superiores, e bem conhecidos; tambem ago'ardente cognac e cerveja em barricas e engarrafada, sendo propria para armazem e para gasto particular da festa: na rua do Trapiche, n. 40.

-- Vendem-se muito finos borzeguins para senhora; sapatos de setim branco, de couro de lustro, marroquim e duraque, para senhora; ditos de lustro, duraque e marroquim, para meninas; sapatões de lustro, para homem; sapatos de Nantes, de uma e duas palas; ditos de 3 solas taxeados; borzeguins, a 3,600 rs.; chinelas rasas do Porto; couro de lustro, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs. a pelle: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de lustro para meninas de 3 a 15 annos; assim como para senhora.

— Vendem-se calungas proprios para presepes, por diminuto preço: na rua do Queimado, n. 16.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Cheguem que estão se acabando

os sapatões de bezerro para homem, a 1,280 rs., e as bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Admiraveis navalhas de aço da China,

NA RUA LARGA DO ROZARIO, N. 35, LOJA DO LODY.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he *Shan*. Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas a que a humanidade está subjeita; mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

---Vende-se uma armação para loja de couro, e juntamente todos os apparelhos para tenda de sapateiro, com muitos poucos fundos, no largo do Livramento, n. 41: a tratar na mesma loja.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vende-se bauszinhos de páo com lindas pinturas, e que servem para guardar roupa de crianças e costura, de 640 a 2,560 rs.; bonetes de velludo para meninos; sapatos para senhora, a 1,000 rs.

Na rua da Cadeia-velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbóa; dito do Rheino; dito de graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rosa; dito S.-Juliim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHARUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

PARÁ A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Potassa.

Vende-se potassa da Russia, a mais nova que hoje existe no mercado: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar e Oliveira.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro. Adverte-se aos amantes da fortuna, que até o dia 20 do corrente já poderão gozar do premio que por sorte lhes sahir: e como já restam poucos bilhetes, por isso se annuncia.

— A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbóa PRR, a 240 rs; dito de outros autores, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 100 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs.; macarrão, aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; chá hysson muito superior, a 1,600, 2,150 e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amendoas, a 240 rs.; espermacete ameriacno, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, o que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

-- Vendem-se dados de marfim de olho grande e claros, mnito bem quartados; ligas de seda para senhora: agulheiros de marfim, para senhora: na rna da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Morcira.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se bichas de Hamburgo, a 640 rs: a retalho, e em porção: em casa de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

Escravos Fugidos.

—Fugio, da casa do abaixo assignado, na Capunga, em a madrugada do dia 7 do corrente, o escravo Pedro, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, de boa estatura e sem barba. Foi comprado ao Snr. Augusto Theodoro von Hein; he bastante conhecido no matto, por ter servido a este Sr. como pagem nas suas viagens para Serinhãem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Vigario, n. 4, que serão gratificados.— *Em. Bidoulac.*

-- Fugio o escravo Geraldo, crioulo, de vinte e tantos annos, de altura regular, robusto, com pouca barba e suissas; falta-lhe dous dentes; levou um brinco na orelha; dá risadas no fallar; levou uma caixa de folha pintada com roupa de riscado azul americano e outra de baêta. e cobertura de lãa, alguma de outro criado, e um chapéo de palha pintado de preto. Desappareceu tambem um cachorro grande, de côr preta, cabellos compridos, destes de Terra-Nova, d'agoa, que se julga ter o dito preto furtado. E como não se sabe o motivo desta fuga, julga-se ter sido seduzido por alguem, e que esteja occulto, ou se suppõe que tenha ido para algum engenho do sul por ser dahi natural. Quem o pegar leve-o a estrada de João-de-Barros, sitio Lobato, ou na rua do Trapiche, n. 40, que será recompensado.

-- Fugio, na noite de 5 do corrente, de bordo do brigue *S.-Maria-Boa-Sorte*, o escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação, que parece crioulo, de bonita figura, bem fallante, estatura alta, barbado, com suissas por baixo do queixo; representa 30 annos pouco mais ou menos; consta andar pelos arrebaldes desta cidade. Roga-se a captura do mesmo, certificando-se que quem o levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

—Fugio de bordo do brigue *Confiança*, na noite de 30 de novembro passado, o escravo marinheiro de nome José, de nação Gabão; representa 30 e tantos annos; de estatura baixa; sem barba; levou calça de brim, camisa de algodão e barrete, e assim mais uma calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. O dito escravo sabe todos os lugares da provincia, e assim como os de fóra della, e já foge por habito, visto que no anno proximo passado tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes de Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro: elle pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante no Rio-de-Janeiro. Roga-se, e pede-se a todas as pessoas e autoridades policiaes a sua captura, certos de que quem o trouxer a esta praça aos abaixo assignados, receberá boa gratificção.

Amorim Irmãos.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, a preta Maria Joaquina, escrava que foi de José Manoel, morador no Totó, e Filippa de tal, com os signaes seguintes: alta, magra, com os olhos na flor do rosto e grandes, já com cabellos brancos; tem o pé esquerdo inchado; levou vestido de chita já desbotada, e com babado por baixo, de outra qualidade, panno da Costa; andava vendendo leite, bananas e melões. Esta preta já esteve fugida em terras do engenho Macugé, para onde se suppõe que tornaria. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que apprehendam-na e levem-na a esquina da rua do Rozario, becco do Peixe-Frito, ou na Passagem-do-Arrombado, sitio de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, onde serão pagos. Assim como protesta-se haver os dias de serviço, e perdas e damnos de quem a tiver occulta maliciosamente.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, um moleque, de nome Viriato, crioulo, de 12 annos pouco mais ou menos; levou camisa de chita e calças de riscadinho, já velhas; e tem um fistula no queixo: quem o pegar leve a Capunga, casa de João Gonçalves de Oliveira.

—Fugio do Tiriri, junto ao engenho Algodoaes, ha um mez, o escravo pardo de nome Faustino, idade 32 a 33 annos, levou um ferro ao pescoço, mas he de suppôr que já o tenha tirado; tem estatura regular, rosto comprido, faces encovadas, e signal de já ter sido açoutado; foi comprado ao Sr. Galdino José de Aguiar, lavrador do engenho Buenos-Ayres, do curato do Bom-Jardim, termo do Limoeiro. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e dão-se boas alviçaras a quem o levar ao lugar acima dito, a entregar a Miguel Garcez Alves Lima, ou nesta praça ao seu senhor, Gaspar da Silva Froes, na rua Bella, n. 40.

-- Desappareceu, no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, um moleque crioulo, de nome Manoel, de 10 annos pouco mais ou menos, bem feito de corpo, côr alguma cousa fula; he bastante simples, por ser natural do sertão; foi comprado ao Sr. José Antonio, mestre regio, morador na rua do pateo da Ribeira nesta praça; levou calças de ganga azul, camisa de riscado já usada; conduzia um taboleiro com compras para casa de seu senhor; desconfia-se que fosse furtado, por não ter isto de costume. Roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-no a fabrica de charutos, na rua estreita do Rozario, que serão generosamente recompensadas.

— Fugio, na noite de 8 do corrente, um cabra natural do Pará, o qual tem os signaes seguintes: representa ter 30 annos, alto, rosto comprido, cabellos pretos e corridos, olhos pretos, nariz grosso, pouca barba; costuma andar devagar; tem a falla alguma cousa descansada. Este escravo chama-se Manoel, e pertence ao Sr. Nicoláo Antonio Rodrigues Chaves, do Pará. Quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 34, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—184[illegible].